

**Tecnologia Subliminar e Linguagem Cinematográfica:
Estudo de Caso do Filme Clube da Luta¹**

Renato Márcio Martins de Campos²

Docente e Pesquisador

Centro Universitário de Araraquara – Uniara

Universidade de Ribeirão Preto - Unaerp

Flávio Mário de Alcântara Calazans³

Docente e Pesquisador de Pós Graduação

Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero

Ana Cristina Alves Lima⁴

Professora

Centro Universitário de Araraquara - Uniara

Resumo

Neste trabalho verifica-se a utilização de técnica subliminar no contexto da narrativa fílmica de *Clube da Luta*, de David Fincher (EUA, 1999, 139 min). A partir desta constatação argumenta-se a possibilidade de utilização de inserções subliminares com vários propósitos, não apenas aqueles ligados ao incentivo ao consumo alardeado enquanto mito envolvendo o tema. Especificamente em *Clube da Luta* as técnicas de inserção subliminares servem ao processo de significação, sendo utilizadas como formas de compreensão da linguagem cinematográfica.

Palavras-chave: Subliminar, Significação, Linguagem Cinematográfica

¹ Trabalho apresentado à Sessão de Temas Livres

² Renato de Campos, Mestre em Comunicação e Mercado pela Faculdade Cásper Líbero. Docente e pesquisador UNIARA e UNAERP. www.renatodecampos.com.br.

³ Flávio Calazans, Livre Docente pela Unesp. Professor de Pós Graduação Da Faculdade Cásper Líbero. www.calazans.ppg.br.

⁴ Ana Lima, Mestre em Psicologia Escolar pela PUC-Campinas. Professora do Centro Universitário de Araraquara – Uniara. aclima@uniara.com.br.

1. Mensagem subliminar: o mito se sobrepõe à realidade

De modo geral, o estudo das mensagens subliminares no Brasil tem sido tratado de maneira superficial. Poucas referências bibliográficas e dentre estas, o tratamento desta área de estudos como algo que não é praticado propositadamente, como algo lendário ou mesmo um mito. Mito perseguido por alguns estudiosos que, na maior parte das vezes, são vistos como alarmantes de um processo antigo, proibido, não ético e que não passa de experimentos desenvolvidos na longínqua década de 50 do antigo século XX.

Calazans⁵ refere-se a este fato específico como o “Experimento Vicarista do ano de 1956”. Trata-se realmente das tão citadas experiências desenvolvidas por Jim Vicary de inserção subliminar. Neste experimento específico Vicary “instalou em um cinema de Nova Jersey um segundo projetor especial o qual projetava intermitentemente na tela frases como ‘Drink Coke’ ou ‘Eat Pop Corn’, a qual fica na tela por 1/3.000 de segundo”⁶. Calazans inclusive encontra referências ao subliminar na obra de Christiane Gade (1980), *A Psicologia do Consumidor*, onde a autora faz menção à empresa de Vicary: ‘*Subliminal Projection Company*’⁷.

Neste sentido de ataque à consciência do consumidor, de mito incentivador de um consumismo sem propósito é que as mensagens subliminares são tratadas. Geradoras de grandes faturamentos às empresas que, de maneira antiética, utilizam-se das mensagens subliminares como forma de garantir grandes lucros. Neste aspecto tem-se, por exemplo, o caso dos cigarros Free, em cuja campanha foram localizados os seguintes subliminares:

Por três décimos de segundo, ou seja, numa fração de tempo imperceptível para os olhos humanos, aparece uma mulher fumando. Logo em seguida, também por três décimos de segundo, aparece outra pessoa fumando (...) Por que a Souza Cruz incluiu no comercial imagens que não dá para ver? Certamente, há alguma razão para isso. A Souza Cruz alega que a responsabilidade sobre o comercial é das diretoras do filme, Daniela Thomas e Carolina Jabor. Daniela, porém, afirma não se lembrar dessa imagem e diz que, se ela existir, teria a função de dar ritmo às imagens⁸.

O avanço das tecnologias de comunicação, a agitação e ansiedade cotidianas geradas por uma sociedade onde o espetáculo e a imagem são fatores privilegiados. O

⁵ Calazans, 1992, p.15.

⁶ Idem, p.18,19.

⁷ Idem.

⁸ Apud Campos, 2003, p.2.

posicionamento da mídia de massa como forte influenciadora do consumo e comportamento pós-moderno. Trazem em seu bojo a possibilidade de uma forte assimilação de valores de uma maneira inconsciente, de uma maneira subliminar, portanto. De modo geral, a mensagem subliminar pode ser definida da seguinte maneira:

Considera-se subliminar qualquer estímulo que não é percebido de maneira consciente, pelo motivo que seja: porque foi mascarado ou camuflado pelo emissor, porque é captado desde uma atitude de grande excitação emotiva por parte do receptor, (...) porque se produz uma saturação de informações ou porque as comunicações são indiretas e aceitas de uma maneira inadvertida⁹.

As técnicas de inserção subliminar não devem ser refletidas na atualidade apenas como aqueles vagos e desgastados experimentos vicaristas, outras tecnologias se desenvolveram; a própria sociedade se modificou, tanto que as mensagens escritas aplicadas como técnicas subliminares não seriam mais tão eficazes numa organização orientada pela imagem. Francisco Fernandes aponta:

Numa sociedade em que os meios de comunicação nos bombardeiam com imagens, símbolos e sons como elementos interagentes de um grande sistema, a objetividade das mensagens passa por vieses conscientes e inconscientes. (...) Marshall McLuhan, admirado por uns e criticado por outros, como o filósofo da comunicação, escreveu que os anúncios são: “pílulas subliminares” para o subconsciente, com o fito de exercer um feitiço hipnótico. Os meios de comunicação de massa não passam de “máquinas de falar, ver e ouvir”, como se expressou com muita propriedade Abraham Moles. O processo de comunicação, na sua totalidade, não se restringe apenas a um conteúdo ou a uma linguagem. Por isso, implica três elementos básicos: fonte (emissor), canal, receptor. O código lingüístico tem uma função primordial nesse processo. Roland Barthes sustenta que “não há real sem linguagem”¹⁰.

Tal posicionamento evidencia a possibilidade de, no atual desenvolvimento do processo social, os indivíduos estarem assimilando mensagens subliminares de maneira muito pessoal, dependendo mesmo da forma como sua receptividade e interpretação se encontram a cada momento: o que é assimilado inconscientemente por uns não o é por outros, todo o processo vai depender muito da mediação estabelecida pelo receptor em relação ao meio ou mensagem veiculada naquele determinado momento. Assim, o processo de signagem subliminar vai assumir diferentes proporções, objetivos, possibilidades; enfim múltiplos fatores devem ser acrescentados ao processo subliminar na atualidade. Não apenas o caráter fetichizado de estímulo ao consumo.

⁹ Ferrés, 1998, p.14.

¹⁰ Apud Calazans, op. cit., p.11.

Vejam o processo de signagem subliminar identificado no estudo de caso de Gary Oldman em *Drácula*¹¹. No filme de Francis Ford Coppola pôde-se identificar a aproximação de uma técnica de inserção subliminar com o conceito mercadológico de Star System de Hollywood, com o objetivo de reforçar a posição do ator perante seu público alvo. Neste caso específico verificou-se Gary Oldman com a figura do vilão hollywoodiano.

2. Clube da Luta: inserção subliminar e a linguagem cinematográfica

Neste trabalho, identifica-se a presença de inserções subliminares ao filme *Clube da Luta* (*Fight Club*) de David Fincher (1999, 139 min). Nesta película os atores principais são: Edward Norton (Jack); Brad Pitt (Tyler Durden); Helena B. Carter (Marla Singer).

A trama do filme gira em torno de um distúrbio psicológico de Jack, o qual está desesperado por mudanças em sua vida monótona, ligada ao trabalho e ao consumo. Tanto que uma das seqüências iniciais do filme mostra o apartamento de Jack como completamente mobiliado com base nas melhores revistas de decoração norte-americanas.

A partir de um determinado instante a vida de Jack muda radicalmente: seu apartamento é incendiado, sua vida ligada ao consumo e ao trabalho passa a se vincular à violência e à marginalidade – funda-se o *Clube da Luta*. Tudo acontece quando ele conhece Tyler Durden.

As aparições de Tyler Durden no filme podem ser associadas com o mecanismo de defesa projeção, pelo qual, o indivíduo (Jack) atribui ao objeto características que lhes são próprias, mas negadas como suas. Ele projeta características que gostaria de ter, mas não tem “coragem” de assumir. Esse pode ser o início de um distúrbio dissociativo da personalidade, juntamente com uma amnésia temporária, onde, a amnésia é a incapacidade de recordar eventos e pode ser causada por lesões na cabeça ou por intoxicação alcoólica.

No caso, a amnésia dissociativa começa como uma reação a um estresse psicológico intolerável. Essa amnésia pode desaparecer tão abruptamente quanto começou. No caso ele pode ter tido uma estafa mental, por conta dos acontecimentos da própria vida, uma tendência a um distúrbio de dissociação da identidade (mais de uma personalidade

¹¹ Campos, 2003, passim.

controlando o comportamento) que fez com que ele no momento em que estava como Tyler, não se lembrasse depois. O fato de não se lembrar pode ser a atuação do mecanismo de defesa de negação, onde, o indivíduo dá como inexistente algum aspecto da realidade ou de si próprio.

Justamente na explicação deste mecanismo de defesa o diretor explora, como se observa a seguir, as inserções subliminares do ator Brad Pitt (Tyler Durden) como um recurso da linguagem cinematográfica, justamente para explicar o mecanismo de projeção desenvolvido por Jack (Edward Norton). Neste caso tem-se um exemplo da utilização de técnicas subliminares afastadas da questão consumo e, portanto, distantes do mito que se aderiu ao subliminar como algo nocivo e diabólico. Segue a observação de Edgar Franco ao ser questionado, em entrevista, onde se poderia encontrar exemplos de subliminares inseridos como técnicas não nocivas ao indivíduo:

O subliminar pode ser usado também na arte, reforçando as intenções e a mensagem do artista/autor, ou ajudando a conduzir a narrativa, eu mesmo uso muitos recursos subliminares em meus trabalhos artísticos, principalmente símbolos arquetípicos que auxiliam na construção da narrativa e aparecem escondidos no fundo subliminar, eles estão presentes em profusão no meu álbum em quadrinhos Agatha, e na minha HQtrônica (história em quadrinhos eletrônica) "NeoMaso Prometeu". No cinema o subliminar também tem sido muito usado, no filme "O Exorcista" uma das mais interessantes experiências de emprego de sons subliminares foi realizada, ajudando a induzir e ampliar as sensações de horror no público, no filme "O Clube da Luta" as imagens subliminares são utilizadas como reforço narrativo, e existem dezenas de outros exemplos¹².

Desta forma, percebe-se o subliminar sendo utilizado como um recurso a mais para reforçar a linguagem cinematográfica, neste caso para explicar um mecanismo de defesa psicológica. À linguagem cinematográfica advinda dos movimentos de câmera, mudança de planos, cortes, trucagens acrescenta-se a mensagem subliminar.

3. Subliminar e a narrativa fílmica: análise das seqüências

3.1 Primeira inserção subliminar: local de trabalho (decupagem da seqüência)

¹² Franco, 2002.

Tempo	Movimento Câmera	Descrição da Cena	Diálogos
03:20	Close-up	Merchandising: copo da <i>Starbucks Coffee</i> em cima da máquina de xerox (vai e vem).	- Com insônia nada é real.
03:22	1º plano	Jack: cabisbaixo, ergue olhar e vê escritório.	
03:23	Plano geral	Escritório, pessoas trabalhando.	Tudo parece muito distante, tudo é uma cópia de uma cópia.
<u>03:23</u>	<u>1º Subliminar: primeiríssimo plano</u>	<u>Durden: apoiado junto ao balcão do xerox: jaqueta de couro, braço apoiado no balcão, olhando para outro lado.</u>	
03:29	1º plano	Jack olhando para frente, pensativo.	

3.2 Segunda inserção subliminar: consultando médico (decupagem da seqüência)

Tempo	Movimento Câmera	Descrição da Cena	Diálogos
05:04	1º plano	Médico em consulta	Não pode morrer de insônia.
05:07	1º plano	Jack	E a doença do sono? Caio no sono e acordo em outro lugar, nem sei como fui parar lá.
05:13	1º plano	Médico	Precisa relaxar

05:14	1º plano	Jack	Pode me dar um remédio?
05:18	1º plano	Médico	Jack solicita alguns remédios.
05:20	Plano médio	Local da consulta	Não. Precisa é de sono natural e saudável.
05:24	1º plano	Jack	
05:24	Contraplano	Médico, Jack ao fundo	Mastigue alguma raízes e faça exercícios.
05:31	1º plano	Jack em pé	Ei, não vá. Estou sofrendo.
05:35	1º plano	Médico no corredor	Quer ver sofrimento? Vá à igreja metodista às terças à noite.
05:37	1º plano (zoom in)	Jack	(M): Veja os caras com câncer de testículo
05:40	1º plano	Médico	Aquilo é sofrer!
05:40	<u>2º plano</u> Subliminar: <u>1º plano</u>	<u>Durden atrás do médico,</u> <u>leve sorriso, braços</u> <u>cruzados e óculos escuros</u>	

3.3 Terceira inserção subliminar: local de reunião sobre câncer (decupagem da seqüência)

Tempo	Movimento Câmera	Descrição da Cena	Diálogos
05:58	1º plano	Thomas sentado falando ao grupo	Sempre quis 3 filhos, dois meninos e uma menina.
06:02	Close up	Jack, sentado, coloca etiqueta no peito	Escrito: Olá eu sou Cornelius.
06:05	1º plano, zoom out até plano médio.	Thomas até outros participantes	Mindy queria duas meninas e um menino, nunca concordamos...
06:28	Primeiríssimo plano	Perfil de Thomas (chora)	Porque ela merece.
06:31	1º plano	Outros participantes	
06:33	1º plano	Jack e outro participante	
06:34	1º plano	Mediador da sessão levanta e consola Thomas	Agradeçamos a Thomas por ter se aberto conosco.
06:38	1º plano	Outros participantes	Obrigado Thomas
06:42	Primeiríssimo plano	Mediador	Percebo muita coragem nesta sala
06:45	Primeiríssimo plano	Outro participante	(M): E isso me dá forças.
06:48	Primeiríssimo plano	Mediador	Damos forças uns aos outros
06:49	1º plano, zoom in	Jack	(M): É o momento de cada um de nós, então...
06:51	1º plano	Líder e outros participantes	Vamos seguir os exemplos de Thomas e abrir nosso coração

06:55	3º Subliminar	Durden em pé com mediador, braço sobre o ombro do mediador, outra mão no bolso.	
-------	---------------	---	--

3.4 Quarta inserção subliminar: na rua (decupagem da seqüência)

Tempo	Movimento Câmera	Descrição da Cena	Diálogos
11:57	Primeiríssimo plano	Jack olhando Singer indo embora pela lateral de um prédio	
11:58	Plano médio	Durden de óculos, fumando, fica no campo de visão de Jack.	

3.5 Quinta inserção subliminar: final do filme, Jack e Singer em um prédio (decupagem da seqüência).

Tempo	Movimento Câmera	Descrição da Cena	Diálogos
1'37:23	Plano geral	Sala de um prédio, atores em contraplano, vê-se explosões pela janela.	Explosões
1'37:31	Close up	Jack pega na mão de Singer	Explosões
1'37:33	Close up	Rosto de singer (espanto), Jack em contraplano	
1'37:35	Close up	Rosto Jack, Singer em contraplano	Você me conheceu num momento muito estranho da minha vida.

1'37:40	Close up	Rosto Singer, volta a olhar para fora.	
1'37:45	Close up	Rosto Jack	
1'37:57	Distorção do filme, close up, fadeout.	Homem nu	

Nesta última inserção poder-se-ia argumentar todo aquele teor de nocividade espetacular que toma e envolve a questão do subliminar, porém há um lado psicológico que pode explicar uma pretensa apologia ao sexo deste trecho final do filme como uma espécie de válvula de escape à violência e agressividade masculina.

A inserção subliminar do homem nu pode ser interpretada como uma inferência ao sexo. Pode-se comparar as etapas de uma luta com as etapas do ciclo de motivação sexual, que começa com estímulos externos e levam o indivíduo à ação.

No filme o Clube da Luta, mais especificamente, vem com a proposta de que seus integrantes usem a luta como um meio de liberação de suas emoções reprimidas. Observar os “amigos” lutando serve como um estímulo para que os outros partam para a ação e também desfrutem da sensação de alívio. A excitação sexual também depende da interação de estímulos internos e externos e a partir dele o homem busca satisfazer-se.

Tanto a agressividade quanto a motivação sexual são consideradas instintos primitivos. O ciclo de motivação sexual começa com um estímulo que provoca a excitação e induz o indivíduo a buscar satisfação (que pode ou não acontecer), o que levaria ao orgasmo que proporciona a sensação de liberação de prazer. O filme proporia que na luta pode-se obter a mesma sensação batendo em outra pessoa, pois há a liberação de substâncias no organismo que proporcionam alto grau de excitação, liberação.

A inserção subliminar do homem nu revela como os homens estariam lidando com esta questão da liberação dos instintos e da carga cotidiana de estresse. Estes estariam liberando, seus impulsos mais primitivos e agressivos através da luta. O impulso sexual também é considerado como primitivo, assim como a fome e a sede – necessidades do ser humano. Neste sentido, nesta última inserção subliminar há uma apologia ao sexo como um contraponto à agressividade e violência da luta.

Entretanto, há sempre o questionamento, qual a intenção do autor ao inserir a mensagem subliminar? Por que algo que não é perceptível conscientemente colabora para a narrativa fílmica? No cinema, o subliminar atinge o público de maneira desarmada, sem controle do processo de recepção e, ainda, inclinado às mais diversas e fantásticas experiências.

De maneira geral, o espetáculo cinematográfico tem sido associado ao estado alucinatório, de hipnose ou de sonho, o que amplia seus poderes de dissuasão. Para Christian Metz a obscuridade da sala de projeção leva a um “*estado fílmico*” que *beira o devaneio e possibilita a hipnose coletiva*. Barthes classifica o momento de assistir ao filme como de entrega, imobilidade, não reação e sonho consentido. O espectador, expropriado de sua capacidade crítica por aqueles momentos, volta à vida com o acender das luzes¹³.

Exatamente este consentimento que leva o público, mais maleável e permeável, a estar sujeito às técnicas subliminares. No exemplo específico do filme *Clube da Luta* estas inserções estariam a serviço da narrativa fílmica, colaborando para a sustentação e explicação do trauma psicológico desenvolvido por Jack.

Restam as questões que permeiam especificamente o filme, uma apologia à violência e ao sexo, sob um viés de eufemismo da masculinidade branca e submissão da posição da mulher e das minorias étnicas. Questões que não serão tratadas neste estudo de caso.

Considerações Finais

As técnicas de inserção de mensagem subliminar desenvolveram-se a partir dos experimentos vicaristas. Não foram abolidas, e sim, estão enevoadas sob um manto supersticioso, o qual prejudica o real e científico estudo do tema.

Tema pertinente às atuais relações midiáticas vivenciadas pelo indivíduo pós-moderno, o qual experimenta sua própria vida através da mediação tecnológica proporcionada pelos mass media, e a partir deles desenvolvida. O estudo do subliminar neste contexto torna-se relevante.

¹³ Apud Meneguelo, 1996, p.102.

Referências Bibliográficas

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1986

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. **Propaganda Subliminar Multimídia**. São Paulo: Summus, 1992

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia Científica*. São Paulo: Prentice Hall, 2002

DAVIDOFF, L.L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001

FERRÉS, Joan. **Televisão Subliminar: Socializando Através de Comunicações Despercebidas**. Porto Alegre: Artmed, 1998

FRANCO, Edgar. **Sobre o Subliminar**. Disponível em: www.comp.pucpcaldas.br. Acesso em: 20 Jun 2004

MENEGUELLO, Cristina. **Poeira de Estrelas: O Cinema Hollywoodiano na Mídia Brasileira das Décadas de 40 e 50**. Campinas: Ed. Unicamp, 1996 (Coleção Viagens da Voz).

MYERS, D.G. **Introdução à Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1999

PARAIRE, Philippe. **O Cinema de Hollywood**. São Paulo: Martins Fontes, 1994

RANDAZZO, Sal. **A criação de mitos na publicidade...**Rio e Janeiro: Rocco, 1997